

SÍNTESE

EIXO TEMÁTICO IV - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

O debate se iniciou com a leitura do artigo “Agroecologia: uma estratégia de soberania alimentar e desenvolvimento sustentável”. O texto deixou uma provocação: é possível dissociar a o conceito de desenvolvimento da sustentabilidade? Ou, dizendo em outras palavras: um desenvolvimento que não seja sustentável pode ser considerado desenvolvimento?

Como resposta a esta questão, destacou-se a importância do conceito de agroecologia e da educação do campo, para que o jovem atue como protagonista no processo de mudança do sistema agrícola convencional, introduzido através da “Modernização da Agricultura”, para a Agroecologia, nas suas múltiplas dimensões: ecológica, econômica, social, cultural, política e ética.

Uma observação importante levantada é de que o muitas das vezes é mais fácil trabalhar as concepções da agroecologia e do desenvolvimento sustentável com os jovens do que com os adultos, pois estes já estão moldados para usar agrotóxicos, desenvolver sistemas de monocultura, entre outras atividades que não contribuem para o desenvolvimento sustentável. Já o jovem, na medida em que compreende a importância da agricultura sustentável, poderá levar esse conhecimento para a sua família e de forma gradual promover as transformações necessárias.

Outro aspecto levantado foi o político, que é fundamental para o desenvolvimento sustentável, pois devemos construir uma saída para um modelo político que não leve em consideração a Agroecologia. O sistema agroecológico mostra que devemos ser mais coletivos e organizados, destacando-se também a importância do associativismo e do cooperativismo, sendo a agroecologia uma forma de atuação conjunta e interligada entre os indivíduos e entre os diversos grupos, comunidades, culturas.

Outro objetivo da Agroecologia consiste na emancipação dos agricultores e agricultoras, possibilitando a sua autonomia diante dos vários sistemas de produção, afim de que os mesmos possam tomar as próprias decisões. Os agricultores precisam ter autonomia para decidir, por exemplo, sobre quais as sementes que vão utilizar, sobre a adubação a ser usada entre outros manejos, não ficando presos ao modo de produção homogeneizador do Agronegócio.

Por fim, é necessário mostrar que agroecologia não se resume ao NÃO USO DE AGROTÓXICOS, mas que consiste em um sistema bem mais complexo, contemplando as seguintes dimensões:

DIMENSÃO ECOLÓGICA:

Para um desenvolvimento sustentável, faz-se necessário a manutenção e recuperação da base de recursos naturais que possibilitam a vida humana sobre a terra. Isso inclui a preservação e melhoria das condições químicas, físicas e biológicas do solo, da biodiversidade, das reservas e mananciais hídricos, assim como dos recursos naturais em geral.

Para tanto, várias são as práticas agroecológicas já conhecidas e que devem ser reforçadas e difundidas, como por exemplo:

- Práticas conservacionistas e de recuperação do solo;
- Destino correto de resíduos sólidos e orgânicos
- Adubação orgânica (compostagem);
- Conservação da água, proteção e recuperação de nascentes
- Sementes crioulas: Representam a autonomia dos agricultores e agricultoras, a manutenção de sócio biodiversidade.

DIMENSÃO ECONÔMICA:

Os resultados econômicos da prática agrícola são estratégicos para que haja Desenvolvimento Sustentável. Para isso, não é possível buscar um aumento de produção a qualquer custo, com dependência de fatores externos e consequentes danos ambientais.

Para isso, a construção social dos mercados tem sido um importante esforço de organizações de agricultores, de movimentos sociais e entidades de assistência técnica. Trata-se de construir uma maior ligação entre campo e cidade, de aproximar produtores e consumidores.

Muitas são as boas experiências de feiras livres, grupos de aquisição solidária de alimentos e outras alternativas sustentáveis de comercialização, melhorando a vida tanto de quem produz, quanto de quem consome.

DIMENSÃO SOCIAL

A dimensão social compreende um processo de equidade na distribuição da riqueza socialmente produzida e também dos custos envolvidos na produção dessa riqueza. Não é possível mais conceber o Brasil apenas como um país produtor de *commodities* como soja, milho e algodão, sistema esse que é concentrador de terras, de recursos públicos e conseqüentemente da riqueza socialmente produzida. Afinal, os custos ambientais e sociais dessa produção acabam sendo pagos por todos.

DIMENSÃO CULTURAL

O Brasil é um país multicultural, formado por uma diversidade riquíssima. Sendo assim, os processos agrícolas precisam levar em consideração e valorizar os saberes, os conhecimentos e os valores das populações do campo. Estes precisam ser analisados, compreendidos e utilizados como ponto de partida nos processos de desenvolvimento rural que, por sua vez, devem espelhar a "identidade cultural" das pessoas que vivem e trabalham em um dado agroecossistema, abandonando a ideia de uma agricultura homogeneizadora, de sistemas padronizados a nível global.

DIMENSÃO POLÍTICA

Não se faz desenvolvimento sustentável sem liberdade de expressão e pensamento político. As pessoas precisam discutir de forma civilizadas os assuntos políticos, com argumentos, de forma democrática e organizada, afim de construir políticas públicas que atendas as necessidades coletivas.

Dentro desta dimensão, a reforma agrária aparece como tema urgente. A histórica má distribuição de terras e de recursos é um dos grandes problemas que temos hoje que não contribui para o desenvolvimento sustentável.

- Outro tema importante são as Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional (PAA e PNAE), que nos últimos anos fomentaram o surgimento de inúmeras associações, cooperativas e agroindústrias no país. Além disso, possibilitaram a estas organizações de agricultores familiares o acesso à mercados convencionais nunca antes acessados, como redes de supermercados e CEASAs.

DIMENSÃO ÉTICA:

Quando se fala em desenvolvimento sustentável é preciso que as pessoas considerem o próximo. Se houver egoísmo em só pensar no próprio bem-estar, fica

difícil a sustentabilidade. Diante da atual conjuntura sócio-política-econômica mundial, faz-se necessário um posicionamento ético dos homens e mulheres que lutam por dias melhores. Uma escolha que direcione o seu fazer pessoal, profissional no sentido de fomentar os princípios do bem comum, abdicando da ganância e do individualismo. Por fim, o grupo reforçou que um dos pilares do desenvolvimento sustentável através da Agroecologia é a Educação do Campo, em especial a Pedagogia da Alternância. É através da educação do campo que se pode desenvolver nos jovens as capacidades de trabalho e organização coletiva.

É através da educação do campo que os jovens podem descobrir o campo como um espaço de qualidade de vida, de desenvolvimento pessoal, social, cultural e também econômico.

É através da educação do campo que os jovens poderão inserir a concepção de desenvolvimento sustentável nas suas comunidades.

É através da educação do campo que os jovens podem compreender a importância da igualdade de gênero, fomentando organizações paritárias entre homens e mulheres, com atuação igualitária nas tomadas de decisão.

É através da educação do campo que os jovens podem descobrir, valorizar e cultivar a sua cultura, bem como aprender a conviver e a respeitar as culturas de outros povos e comunidades.

É através da educação do campo que se pode trabalhar com os jovens e suas famílias o importante tema da sucessão familiar, fazendo um enfrentando ao grave problema do esvaziamento do campo.

É através da educação do campo que podem ser desenvolvidas pesquisas para encontrar soluções tecnológicas ambientalmente viáveis.

Sabe-se que processos que envolvem educação e principalmente mudança de paradigma, como é o caso do desenvolvimento sustentável, através da agroecologia e da educação do campo, são um desafio a ser vencido a médio e longo prazo. Porém muitas são as provas de que mudanças estão acontecendo e não são poucas. A celebração dos 50 anos do MEPES e da Pedagogia da Alternância no Brasil provam que é possível e que os esforços valem a pena!

Viva a educação do campo!

Viva o MEPES!

Viva a Pedagogia da Alternância!

Por um desenvolvimento Sustentável!